

## EDITORIAL

Em toda a sua história a AGB, mais do que uma entidade, se caracterizou por ser um fórum de construção de geografias. Isto sempre envolveu pensar (e, neste sentido, tensionar) o campo disciplinar e suas múltiplas agências de intervenção na sociedade. Assim, a entidade sempre pautou e foi central na participação da comunidade geográfica nos projetos territoriais (nas suas múltiplas escalas, como a nacional, a regional ou do urbano e metropolitano) e no ensino de geografia. Este espírito esteve presente na chamada definida como título para o XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, o ENG, realizado entre 24 e 30 de julho de 2016 em São Luís do Maranhão. O título “A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia”, chamada do XVIII ENG, foi definido também como tema de chamada de artigos para este número da Terra Livre.

As respostas da comunidade geográfica agebeana aparecem nos artigos que aqui publicamos. Temas caros à Geografia Brasileira e à construção do Brasil como a Amazônia (pensada a partir do conceito de fronteira), o ensino de geografia, a produção de políticas sociais, a temática das relações raciais e do racismo (além de outras formas de discriminação como gênero, sexualidades, etc.) no ensino, na escola e no pensamento geográfico são debatidos nos textos deste volume. Importantes contribuições e provocações para a Geografia, para a democracia e para a nossa ação política.

Que sejam boas as leituras e ativos os debates!

*Comissão de Publicações*

## FOREWORD

Throughout its history, more than an entity, the Brazilian Geographers Association has been characterized as a forum for the construction of geographies. This has always involved thinking (and, in this sense, cause tension to) the disciplinary field and its multiple intervention agencies in society. Thus, the entity has always been central to the participation of the geographic community in territorial projects (in its multiple scales, such as national, regional or urban and metropolitan) and geography teaching. This spirit was present in the so-called title for the XVIII National Meeting of Geographers, ENG, held between July 24 and 30, 2016 in São Luís do Maranhão. The title "The construction of Brazil: geography, political action and democracy", called the XVIII ENG, was also defined as the theme of call for papers for this issue of Terra Livre Journal.

The responses of the geographic community appear in the articles that we publish here. Important topics to Brazilian Geography and the construction of Brazil as the Amazon (based on the concept of frontier), geography teaching, the production of social policies, the theme of race relations and racism (as well as other forms of discrimination as gender, sexuality, etc.) in teaching, school and geographic thought are discussed in the texts of this volume. Important contributions and provocations for Geography, for democracy and for our political action.

*The Editors*

## EDITORIAL

En toda su historia la AGB (Asociación de los Geógrafos Brasileños), más que una entidad, se caracterizó por ser un foro de construcción de geografías. Esto siempre implicó pensar (y, en este sentido, crear tensión en) el campo disciplinar y sus múltiples agencias de intervención en la sociedad. Así, la entidad siempre pautó y fue central en la participación de la comunidad geográfica en los proyectos territoriales (en sus múltiples escalas, como la nacional, la regional o del urbano y metropolitano) y en la enseñanza de geografía. Este espíritu estuvo presente en la llamada definida como título para el XVIII Encuentro Nacional de Geógrafos, el ENG, realizado entre 24 y 30 de julio de 2016 en São Luís do Maranhão. El título "La construcción de Brasil: geografía, acción política y democracia", llamada del XVIII ENG, fue definido también como tema de llamada de artículos para este número de la Revista Terra Livre.

Las respuestas de la comunidad geográfica aparecen en los artículos que aquí publicamos. Temas caros a la Geografía Brasileña y a la construcción de Brasil como la Amazonia (pensada a partir del concepto de frontera), la enseñanza de geografía, la producción de políticas sociales, la temática de las relaciones raciales y del racismo (además de otras formas de discriminación como género, sexualidades, etc.) en la enseñanza, en la escuela y en el pensamiento geográfico son debatidos en los textos de este volumen. Importantes aportes y provocaciones para la Geografía, la democracia y nuestra acción política.

¡Que sean buenas las lecturas y los debates!

*Colectivo de publicaciones*